



casadesarmento

centro de estudos do património

Núcleo de Documentação Abade de Tagilde | Casa de Sarmento | © Sociedade Martins Sarmento

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4810-241 Guimarães
E-mail: casa.sarmento@csarmento.uminho.pt
URL: www.csarmento.uminho.pt

BOLETIM

No dia 1 de abril do anno corrente tomou posse, segundo o estatuido no regulamento, a nova direcção da SOCIEDADE MARTINS SARMENTO, eleita em assembléa geral de 17 de março. Os differentes cargos sociaes ficaram distribuidos da seguinte fórma :

Dr. Avelino da Silva Guimarães, presidente.

Dr. Avelino Germano da Costa Freitas, vice-presidente, e presidente do conselho escolar do Instituto.

Adolpho Salazar, secretarioio.

Manoel de Freitas Aguiar, vice-secretario.

José Miguel da Costa Guimarães, thesoureiro.

Dr. Joaquim José de Meira, director da bibliotheca.

Eugenio da Costa Santos Vaz Vieira, thesoureiro do Instituto Escolar.

Para directores substitutos foram nomeados os seguintes senhores, dos quaes os cinco primeiros faziam parte da direcção transacta :

Dr. José da Cunha Sampaio.

Domingos Leite de Castro.

Antonio José da Silva Basto.

Dr. Domingos de Castro Meirelles.

Antonio Augusto da Silva Carneiro.

João Dias de Castro.

Manoel Ribeiro de Faria.

*

Em sessão havida n'esse mesmo dia, resolveu-se por proposta do snr. dr. Avelino Guimarães, presidente, representar á junta geral do districto, pedindo-se-lhe a concessão do subsídio de 500\$000 reis annuaes para os estabelecimentos de instrução creados pela Sociedade, especialmente para a sustentação e desenvolvimento dos cursos nocturnos de francez e desenho profissional.

Esta representação chegou a ser apresentada pelo director, o snr. dr. Joaquim José de Meira, procurador á referida junta; ponderosos motivos, porém, obrigaram-no a retiral-a, não desistindo, comtudo, a direcção de a apresentar de novo, quando se lhe deparar occasião opportuna.

*

No dia 15 do mesmo mez é submettida á assembléa geral a seguinte proposta da direcção, que teve approvação unanime:

« A direcção da SOCIEDADE MARTINS SARMENTO, considerando que os exc.^{mos} snrs. drs. Bernardino Machado e Illydio do Valle, e o distincto amator de musica Guilherme Afflato têm prestado a esta Sociedade mui relevantes serviços, já directamente, já concorrendo para a consecução dos fins sociaes, já encarecendo perante os poderes publicos os actos benemeritos d'esta Sociedade, augmentando-lhe assim o seu prestigio perante o paiz; e tendo em attenção que taes serviços adquiriram maior relevo pela circumstancia de serem os mencionados cavalheiros estranhos a esta aggregração e até a esta cidade; e quanto convém aos interesses d'esta corporação que tão prestantes protectores sejam seus consocios, e assim adquiram um motivo a mais para que augmente na intensidade a sua dedicação pela prosperidade d'esta mesma corporação: — tem a honra de propôr á assembléa geral os proclame seus socios honorarios. »

*

Em sessão de 4 de maio, o snr. presidente participou que o socio honorario, o snr. commendador Manoel da Cunha Gui-

marães Ferreira, fizera á Sociedade o offerecimento de quatro inscripções no valor de 500\$000 reis nominaes cada uma.

A direcção, em homenagem a tão distincto e prestante cidadão, resolveu desde logo instituir um premio annual de 9\$000 reis, intitulado — *Premio Guimarães Ferreira* — para ser conferido a um dos alumnos mais distinctos do Instituto Escholar ou dos cursos nocturnos.

N'esta mesma sessão resolveu-se crear na casa da Sociedade um deposito de objectos archeologicos, quer obtidos por emprestimo, quer por acquisição definitiva. Para a organisação e direcção d'elle, foram nomeados os snrs. dr. Francisco Martins Sarmento, padre Antonio José Ferreira Caldas e padre João Gomes de Oliveira Guimarães, que não têm economisado esforços e fadigas para reunir muitos e preciosos monumentos archeologicos dispersos pelo concelho, desprezados e ao desbarato na sua maior parte.

Para as collecções de numismatica tem a Sociedade recebido varios e valiosos donativos, entre os quaes avultam os dos snrs. dr. José de Freitas Costa, que offereceu todos os specimens numismaticos que possuia em duplicado ¹; barão de Pombeiro, que fez offerecimento de cento e tantas moedas e medalhas commemorativas, de cobre, prata e ouro, raras e preciosas na sua maior parte; padre Antonio Affonso de Carvalho, José Custodio da Costa, etc.

A estes dignos consocios e aos demais offerentes reitera a direcção os seus mais profundos agradecimentos.

*

No dia em que teve logar esta sessão, o nosso dilecto amigo, o snr. Elyseu d'Aguilar, director da Eschola portuense de surdos-mudos, realisou, na casa da Sociedade, perante um numeroso e escolhido auditorio, uma conferencia, que deixou verdadeiramente maravilhados todos quantos tiveram a dita de ouvir-o.

¹ Este nosso estimavel amigo e illustrado numismatista presta-se, além d'isso, a ceder á Sociedade, por emprestimo, o seu curioso e valiosissimo museu de numismatica.

A notavel prelecção do consummado professor teve por fim mostrar praticamente a possibilidade de os surdos-mudos, accidentaes ou congenitos, *fallarem* a nossa linguagem articulada. Este problema, que a muitos se afigura irrealisavel, resolveu-o um professor portuguez, desajudado de todo o auxilio, sem nunca ter encontrado no nosso paiz meio algum de estudo n'essa especialidade.

O illustre conferente dividiu a sessão em duas partes, uma theorica, e outra pratica, fazendo-se acompanhar, para a execução d'esta, de um alumno seu.

Na exposição da parte theorica, disse que, ao tentar a realisação d'aquelle *desideratum*, dous grandes problemas se lhe apresentaram ao espirito, ante os quaes por longo tempo hesitou: o primeiro era a possibilidade de fazer com que um surdo-mudo de nascença, ou desde a mais tenra idade, que não conservasse a memoria de palavra alguma, emittisse sons determinados e ligados, de modo a produzirem palavras; o segundo, de não menor importancia, era vêr, dado que se realisasse o primeiro, o modo de empregar depois a palavra articulada com perfeito conhecimento, isto é, se a applicação d'ella pelo surdo-mudo seria determinada pelo mesmo phenomeno intellectual que em nós se dá.

Da solução d'este segundo ponto depende, para o conferente, tanto ou mais que do primeiro, a praticabilidade do seu objectivo, pois o seu ideal era aproximar quanto possivel da sociedade esses tristes condemnados ao isolamento, e não fazel-os, por uma *tour de force* de paciencia, como simples automatos, proferir um ou outro vocabulo.

Estão realisadas, vencidas essas duas grandes difficuldades? O insigne professor mostrou e provou á evidencia que sim.

Passando ao desenvolvimento dos dous pontos que apresentou, com relação ao primeiro, isto é, de fazer *pronunciar*, sem o concurso do orgão auditivo, todos os sons, todas as articulações, que entram na nossa lingua, ajuntal-os e formar palavras e dizel-as com a rapidez necessaria para seguil-as, e compôr phrases, orações completas, limitou-se Elyseu d'Aguiar a dizer que, visto que tinha alli um alumno, em quem os circumstantes iam vêr praticamente a realisação da sua idéa, não os cançaria com a descripção dos processos, por meio dos quaes consegue os resultados que teriam occasião de observar.

Pareceu-nos perceber com isto que o intelligente director

guardava para si o segredo da execução, o que lamentamos deveras, embora achemos justissimo.

A vista entra necessariamente como auxiliar, talvez unico: mas como fazer perceber e imitar os movimentos gutturaes, como *c* e *g*, e os palataes *lh* e *nh*, que vimos reproduzir pelo alumno surdo-mudo com admiravel perfeição? É ponto que não sabemos desvendar, e, repetimos, contristou-nos que o nosso amigo não explicasse, ainda que de fugida, os milagrosos processos que emprega e de que tão assombrosos resultados colhe.

No desenvolvimento que deu ao segundo ponto, isto é, ao modo de o surdo-mudo empregar conscientemente, e não por mero mecanismo, as palavras que pronuncia, explicou o conferente que deviamos partir do estudo dos elementos que concorrem para a formação e emprego da palavra articulada, e para applical-a ao surdo-mudo, estudar minuciosamente esses phenomenos na criança a quem a mãe ensina a fallar.

A palavra não se transmite, não se adquire senão pelo ensino. Portanto, a palavra, como todos os *actos voluntarios* do homem, ensina-se e aprende-se, e foi assim que nós a adquirimos. Porque não ha de adquiril-a o surdo-mudo, se isso depende do ensino? O que constitue realmente a palavra? É só o phenomeno sonoro, que nos impressiona o ouvido? Não, porque, n'esse caso, a palavra não passava d'uma simples percepção sonora e nada mais. O que é verdadeiramente *palavra*, por outra, o verdadeiro valor dos sons constitutivos da palavra, é o acto do espirito, que, ao formal-os, lhes dá um sentido determinado, ou os determina para exprimirem este ou aquelle objecto.

Emfim, o conferente produziu uma serie de argumentos baseados todos na analyse e observação dos factos naturaes, para deduzir que os surdos-mudos podem pensar com a palavra articulada.

E quando a sua theoria podesse consentir duvida em alguns espiritos, exemplos eloquentes que apontou, e, sobretudo, a parte pratica que se seguiu, deixaram, por sem duvida, a todos intimamente convencidos do que avançara.

Terminada a sua exposição, feita n'uma correcção e clareza inexcitaveis, dirigiu-se para o quadro negro com o seu discipulo, que começou por escrever e *pronunciar* as vogaes e diphtongos, percebendo-se com toda a clareza a differença entre vogaes oraes e nasaes, e diphtongos oraes e nasaes; em seguida, disse todas as inflexões e articulações, quer simples

quer compostas, que o professor lhe ia escrevendo no quadro, ligou-as ás vogaes e diphongos, formando todas as especies de syllabas da nossa lingua, fazendo perceber distinctamente a differença entre *p* e *m*, *f* e *r*, etc. etc.

Seguiu-se depois a leitura de diversas palavras, agudas, graves e esdruxulas, que lhe foram escriptas na pedra, e depois a pronunciação das palavras designativas de todos os objectos que os assistentes iam indicando, sem terem sido préviamente escriptas no quadro, mostrando assim que realmente ligava e comprehendia a perfeita relação entre a palavra e o objecto por ella designado.

Além de muitos outros exercicios, que vinham confirmar esta asserção, resolveu o alumno diversos problemas de arithmetica, cujo enunciado era dado pelos audientes, seguindo *verbalmente* todas as evoluções d'essas operações, tal qual como um alumno que possui o uso da palavra.

Levar o surdo-mudo a fazer-se comprehender oralmente dos outros é muito, mas não é tudo, — e o conferente mostrou, de modo a não admittir a menor sombra de duvida, que o surdo-mudo pôde tambem igualmente comprehender o que otrems lhe diga, tendo essa pessoa apenas o cuidado de fallar pausadamente, frisando cada syllaba distinctamente. Foi o que, maravilhado, vimos, quando o intelligente professor dictou ao alumno um periodo de um livro tirado das estantes da bibliotheca, e que uma senhora, a convite do conferente, abriu ao acaso — periodo que o alumno escreveu com a maxima correcção e n'uma formosa calligraphia!

Não sabemos de palavras com que elogiar condignamente os serviços relevantissimos que tão habil e benemerito professor está prodigalizando á instrucção — e, no entanto, os governos cruzam os braços, olhando, com uma criminosa indifferença, para essa aurea instituição que o snr. Elyseu d'Aguilar dirige e sustenta no Porto á custa de muito sacrificio, muito labor e muita resignação.

Terminada a conferencia, brilhante e maravilhosa a mais não poder ser, foi o illustrado e perseverante professor coberto d'uma prolongada salva de palmas e cumprimentado pelo auditorio, que se retirou verdadeiramente movido de assombro e commoção.

*

No dia 6 de junho, recebe-se um officio do snr. José Benedicto de Magalhães Gonçalves, participando não lhe ser possível, pelo seu precario estado de saude, continuar a reger a aula de instrucção primaria elementar do Instituto.

A direcção consignou na acta um voto de sentimento pela retirada d'esse distincto professor, que, não obstante os seus graves e prolongados padecimentos, sempre prestára ao Instituto Escholar optimos serviços.

*

Durante este trimestre foram offerecidos á bibliotheca da Sociedade os seguintes livros e folhetos:

Offerentes :	Volumes
José do Amaral B. de Tóro	1 folheto
José Ribeiro Martins da Costa	31 volumes
José Augusto Freire d'Andrade	1 folheto
José Miguel da Costa Guimarães	11 volumes
Dr. Alfredo Vieira	1 volume
Dr. Vicente Pindella	1 »
Padre F. J. Patricio	1 »
Dr. F. Martins Sarmiento	1 »
Directoria do Gabinete Portuguez de Leitura, do Rio de Janeiro	1 »
Manoel Pinheiro Caldas Guimarães	4 volumes
Joaquim de Vasconcellos	3 »
Domingos Ferreira	1 volume
Eugenio da Costa Santos Vaz Vieira	7 volumes
Dr. Jeronymo Pimentel	1 volume
Sociedade de Instrucção do Porto	1 folheto
Antonio Joaquim de Sousa	1 volume
José Coelho da Motta Prego	1 »
Antonio Augusto da Silva Caldas	1 folheto

O snr. Guilherme Afflalo dignou-se offerter á Sociedade 50 exemplares da sua mimosa composição musical — *A Fabia*.

A este nosso illustre consocio e aos dignos offerentes, acima mencionados, reenvia a direcção o mais cordial agradecimento.

*

A SOCIEDADE MARTINS SARMENTO tem recebido e agradece penhorada as seguintes publicações periodicas :

A Discussão, Religião e Patria, O Porto Liberal, Commercio de Penafiel, Revista de Electricidade, A Vida Moderna, Aurora do Cavado, Commercio de Guimarães, O Espectador, Commercio da Guarda, O Povo Portuguez, A Academia, Boletim de Architectura e Archeologia, Album Viziense, O Progresso Catholico, Folha de Braga, O Tirocinio, Gazeta de Famalicão, Jornal de Santo Thyrso, A Juventude, Boletim da Sociedade de Geographia de Lisboa, A Moda, Revista da Sociedade de Instrucção do Porto, Boletim da Sociedade de Geographia Commercial do Porto, Revista d'Obras Publicas e Minas, O Conimbricense, Luiz de Camões, Frœbel, O Minho Democratico, Revista Escolar Portugueza.

Guimarães, 30 de junho de 1884.

O secretario da direcção

ADOLPHO SALAZAR.